

EDUCAÇÃO — PASSO FIRME NO DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Luiz Augusto Caldas Pereira

Vania Cruz P. Soares

O Professor Luiz Augusto Caldas Pereira, atual Dirigente do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos, conhece a sua Escola e tem os olhos voltados para o assunto : EDUCAÇÃO.

Ainda menino foi aluno, estagiário, professor concursado e, depois, Diretor de Ensino com passagem dirigida às questões que marcaram as profundas modificações da Educação no cenário nacional.

Luiz Augusto tem cursos superiores em Licenciaturas de Disciplinas Técnicas e em Ciências, com especialização em Informática pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e Matemática, pela Faculdade de Filosofia de Campos. Conhece de perto a implantação das áreas de formação profissional, inclusive, com experiência de curso no exterior. Fez parte da comissão do MEC que elaborou proposta de Diretrizes Curriculares na Área Industrial.

vértices- Os novos rumos da Educação Profissional têm levado a Escola a rever o seu papel enquanto Instituição formadora de “cabeça de obra” especializada. Currículos têm sofrido modificações velozes e prontas a corresponderem às exigências do mercado. Como o CEFET Campos pode injetar no seu corpo docente o desafio de abraçar o novo e transpor a barreira do desconhecido?

LUIZ AUGUSTO- Sem dúvida, não só a Educação Profissional mas, a Educação Brasileira em todos os níveis e modalidades passam por um momento de profunda reformulação, dentro da qual não só estão presentes reflexões em torno do papel da Escola, da concepção curricular mas também, do papel do professor aí considerada a sua prática docente. Sem dúvida, não só é preciso que se considere neste processo o novo marco legal determinado pela nova LEI DE DIRETRIZES E BASES da Educação mas, também, um cenário em que as mudanças se mostram intensas em todos os campos. Considera-se uma nova organização da produção, mudanças na concepção do trabalho e, também de todas as relações que envolvem o ser humano.

É importante chamar atenção para o aspecto determinante em que a ciência e a tecnologia conferem a estas mudanças. Assim, os novos conceitos, os novos princípios enfim, a resposta a esses desafios têm

uma relação muito direta com a capacitação permanente desses profissionais.

vértices- **Ações como identificar, programar, participar, reconhecer, avaliar, contextualizar e tantas outras estimulam o Educador a fazer uma Escola avançada no seu tempo. Caracterizaria o CEFET Campos como uma Instituição que tem se preocupado em manter uma linha de frente nas questões que envolvem o novo perfil da Educação no País?**

LUIZ AUGUSTO- O papel de uma Instituição de formação profissional ganha um novo contorno neste momento. É preciso que ela insira, na sua proposta formadora, de maneira muito clara, o tipo de contribuição que um determinado curso pode ter para o desenvolvimento da sociedade, ou seja, não está em questão uma visão apenas utilitarista da Escola, na medida em que o seu referencial não pode beneficiar de forma exclusiva um determinado setor. É preciso sim, que se tenha uma preocupação em diagnosticar que tipo de demanda que a sociedade coloca e qual é a contrapartida da Escola sempre numa direção em que haja compromisso com a democratização da Escola no sentido de criar espaços para a atuação humana e promover o desenvolvimento.

vértices- **O tão comentado Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) permite classificar, entre as melhores, as Instituições que têm cumprido o papel de promover o ensino de qualidade. O senhor acredita que esta avaliação seja suficiente para medir a competência da Instituição?**

LUIZ AUGUSTO- Os exames nacionais têm absorvido inegavelmente uma parte grande da polêmica que há em torno do conjunto de mudanças que envolve a Educação Brasileira. Não podemos resumir toda avaliação a um único instrumento. O conceito de avaliação nos leva a considerar outros fatores de extrema importância na qualidade de ensino. O programa de capacitação docente, a melhoria das instalações da Instituição, o projeto pedagógico da Escola, enfim, uma série de dimensões próprias da riqueza que enseja a construção do conhecimento.

É preciso, no entanto, não negar que os Exames Nacionais têm promovido um movimento das Instituições na busca da melhoria da qualidade de ensino.

vértices – Em que relação o Ensino Médio disputa com o Ensino Técnico a preferência do alunado na realidade do CEFET Campos?

LUIZ AUGUSTO- Na verdade, a nova legislação estabelece competência e espaços distintos para o Ensino Médio em relação ao Ensino Técnico. O que há é uma articulação entre ambos. No entanto, os objetivos de cada um estão bem definidos a partir da nova legislação. Não resta dúvida de que a nossa Escola compreende o seu papel na oferta do Ensino Médio chamando atenção para a opção no que se refere à componente tecnológica presente na parte diversificada do currículo desse nível de ensino. A Escola cumpre os objetivos gerais estabelecidos para este nível de formação que são: preparar para o mundo do trabalho, para o exercício da cidadania e, naturalmente, para o prosseguimento de estudos. No entanto, é indispensável ressaltar que a nossa atribuição maior está voltada para a educação profissional nos seus 3 níveis: básico, técnico e tecnológico. Neste espaço, é importante considerar as demandas que a sociedade nos apresenta, não só no que se refere à formação de profissionais mas, também, à pesquisa, à extensão, enfim, à prestação de serviço.

vértices- **No caso dos cursos superiores, o senhor acredita que o CEFET Campos tem oferecido à clientela cursos compatíveis com a demanda da região? Qual a relação oferta/procura dos cursos existentes nesta Instituição?**

LUIZ AUGUSTO- Neste ano, fica registrado na história da nossa Instituição, o início de mais dois cursos superiores de tecnologias: o de AUTOMAÇÃO e MANUTENÇÃO INDUSTRIAL que, junto com o curso de INFORMÁTICA (iniciado em 1988), passam a compor as opções que esta Instituição oferece neste nível de ensino. Esta oferta está absolutamente compatível com os estudos de cenário que a nossa Instituição tem se ocupado em fazer, até porque entendemos estar correta a relação entre oferta/perspectivas de empregabilidade. Sem dúvida, o acerto dessa política, por hora, pode ser espelhada na relação candidato/vaga que tem marcado os nossos vestibulares.

É importante chamar a atenção que da mesma forma que o momento aponta áreas mais evidentes;

o processo, na sua dinâmica, poderá alterar e nos remeter às novas ofertas dos cursos superiores de tecnologias que, aliás, defendo como um nível de formação com inegável tendência de crescimento.

vértices– **O senhor acredita que a Educação atualmente tem o papel de formar o homem , desafiando o seu aspecto crítico, participativo num mundo em transformações?**

LUIZ AUGUSTO- A Educação, mais do que nunca, no seu objetivo maior que é preparar para a vida, precisa em seu espaço institucionalizado para a construção do conhecimento, destacar o papel do homem na construção do seu tempo. Assim, é preciso compreender a história, as ciências e as linguagens como resultantes de um processo que emerge das relações sociais.

É fundamental promover o **HOMEM** na perspectiva democrática, como sujeito do seu tempo na direção inclusive do “sentir holístico”. Nesta concepção, a Educação não poderá admitir qualquer postura ou atitude (nem mesmo a do silêncio) que agrida a dignidade humana, como por exemplo, discriminações de toda natureza.